

## Spots radiofônicos de combate à violência contra a mulher<sup>1</sup>

Priscila Schran de LIMA<sup>2</sup>

Caio Cesar Budel<sup>3</sup>

Isabela Letícia Lessak

Naiara Namma Perdigão Persegona

Nadia Moccelin

Ariane Carla Pereira<sup>4</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

**RESUMO:** Florescer foi um trabalho desenvolvido na disciplina de Projetos Experimentais, que produzir um material de educomunicação para rádio, com a temática da violência contra a mulher. Foram construídos cinco programas radiofônicos, um para cada tipo de violência contra a mulher, com relatos reais das mulheres vítimas de Guarapuava. São elas quem dizem como se dá cada tipo de violência. O material foi produzido para ser entregue à Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, órgão que atende as mulheres em situação de violência do município.

**PALAVRAS-CHAVE:** rádio; jornalismo; educomunicação; violência contra a mulher;

### 1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher está presente em diversos lares brasileiros. Não importa a classe social, a escolaridade ou a renda. E isso acarreta inúmeras consequências na sociedade. Guarapuava não está fora desse cenário, a cidade tem altos índices de violência e de feminicídios. Por isso, foi instituída, em março de 2013, a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres.

A Secretaria foi concebida com a missão de combater a violência contra a mulher e promover a autonomia econômica feminina. Ela atende as vítimas de violência com uma equipe multidisciplinar - composta por uma psicóloga, uma assistente social e uma advogada, além de manter a Rede de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que reúne os órgãos públicos responsáveis pelo atendimento às mulheres, como hospitais, polícias civil e militar, poder judiciário, Instituto Médico Legal e outros.

Como a Secretaria é recente, possui carências quanto à produção de conteúdos e a disseminação deles, especialmente no sentido de popularizar o que é a violência contra a mulher e mostrar que as mulheres, hoje, têm um lugar de apoio e de acolhimento.

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 01 Programa laboratorial de áudio (avulso ou seriado)

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: prischran@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudantes do 4º ano do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: caiobudell@gmail.com;

isalessak@gmail.com; Nadia\_moccelin@hotmail.com; naiara.persegona@gmail.com;

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: ariane\_carla@uol.com.br.

Diante da relevância social desse serviço, nós como estudantes de jornalismo, gostaríamos de contribuir com a produção de conteúdo e com o acesso à informação, visto que, em casos como estes, o conhecimento sobre pode se refletir na diferença entre haver mais uma vítima ou o acolhimento de uma mulher que sofre violência doméstica. Por isso, o trabalho jornalístico vai funcionar como uma ponte entre a informação e as vítimas.

A produção radiofônica *Florescer* vai contribuir na nossa formação acadêmica, no sentido de nos permitir fazer parte da produção de conteúdos que tem o potencial para incitar ou, minimamente, despertar a possibilidade de, no longo prazo, uma transformação social local em relação a violência doméstica. Enquanto comunicadores e também cidadãos, trabalhar com esse tema vai colaborar para a nossa visão sobre e, dessa forma, não reproduziremos estereótipos da violência contra a mulher nos futuros meios de comunicação em que vamos trabalhar depois de formados.

Nosso projeto assemelha-se com a missão da Secretaria de combater a violência e acolher as mulheres, tornando-se mais uma ferramenta na disseminação de que a prática de violência contra a mulher é crime e que elas têm o direito de viver livres, longe das agressões. Assim, o projeto *Florescer* também é uma forma de devolução e agradecimento à sociedade por termos a oportunidade de formação acadêmica em uma instituição pública de ensino.

Diante da proposta de trabalho, podemos dizer que o projeto experimental é uma ação de educomunicação, pois vai contribuir com conteúdo e informação que pretendem tentar mudar a realidade das mulheres guarapuavanas que sofrem violência doméstica e familiar. Para isso, vamos investir na produção de uma série de programetes para as rádios locais com os cinco tipos de violência contra a mulher. .

Para uma melhor compreensão do projeto, vamos apresentar as referências teóricas que estão nos guiando, sobre educomunicação e rádio, além de apresentar o produto desenvolvido.

## **2/3 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA**

*Florescer* é um trabalho jornalístico que pretende atender a demanda da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres, de Guarapuava, no sentido de mediar e informar os usuários das políticas públicas, bem como as mulheres em situação de violência, sobre de que maneira essas agressões podem ocorrer. O principal objetivo e

diferencial deste projeto é trabalhar com uma linguagem de sensibilização, onde abordaremos casos reais de violência contra a mulher.

Só em 2015, de janeiro a outubro, foram registrados, em Guarapuava, 420 boletins de ocorrência de violência contra a mulher pela Política Militar. Nesses registros estão inclusos os diversos tipos de violência familiar doméstica como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. A esses dados se somam o fato de Guarapuava ser uma das cidades que têm o maior índice de feminicídios de todo o Brasil. Segundo o Mapa da Violência 2012, produzido pelo Instituto Sangari, Guarapuava ocupa a 96ª posição dentre os municípios brasileiros com maior índice de feminicídio.

Diante desse cenário de brutalidades, onde a mulher não é respeitada, e mais que isso, é tratada com violência, é evidente que vivemos em uma sociedade desigual, onde há sobreposição e dominação de um gênero sobre o outro, onde a relação entre homem e mulher, por centenas ou milhares de vezes em Guarapuava, no Paraná e no Brasil, foi mediada pela violência, gerando o assassinato de muitas mulheres.

Porém, em meio a tantas relações conflituosas, ainda há muitas mulheres que não se perceberam dentro do ciclo da violência. Bem como há homens que não consideram violência alguns atos praticados contra a mulher. A violência física deixa marcas evidentes, mas as violências psicológica e moral não deixam sinais claros, por isso, algumas mulheres não se percebem em uma relação abusiva. Por meio do projeto *Florescer* pretende-se, de forma didática e sensitiva, demonstrar os tipos de violência contra a mulher tipificados na Lei Maria da Penha, para que mais pessoas possam se sensibilizar da gravidade e silenciamento desse tipo de violência.

Para esse projeto experimental foi desenvolvida uma série de programetes radiofônicos para a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres de Guarapuava, visto que o rádio é um dos meios de comunicação de maior alcance no município.

Conforme a Lei Maria da Penha, existem cinco tipos de agressões contra as mulheres, são elas: física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. Pensando nisso, foram entrevistadas mulheres que puderam relatar exemplos de cada tipo de agressão, para deixar claro para o público que existem outras formas de abuso, além do físico, que é o mais lembrado e comentado.

O produto em rádio foi desenvolvido, em formato de série, com cinco episódios de 90 segundos cada, sendo que cada um deles aborda um tipo de agressão, para explicar de maneira simplificada do que se trata cada uma delas. Para esses programas, foram utilizados

trechos dos relatos de violência sofrida pelas mulheres e, também, a inserção do contato da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, órgão responsável pelo atendimento às vítimas. Por meio do rádio, pretende-se alcançar e sensibilizar a sociedade em geral para o problema da violência contra a mulher.

Para o desenvolvimento do projeto, todas as entrevistadas foram indicadas pela equipe da Secretaria, pois estas profissionais atendem diariamente casos relacionados à agressão contra as mulheres, e por isso, estão aptas a recomendar as vítimas que estão mais preparadas para falar sobre o assunto.

Diante da gravidade, da abrangência e do silenciamento da violência contra a mulher, e por ser um problema social de alta gravidade, o projeto *Florescer* foi desenvolvido de forma voluntária. A violência contra a mulher é um problema social que deve ser combatido por todos, e nós, enquanto futuros jornalistas, temos a função social de, por meio da comunicação, também, promover a educação e usar a informação como ferramenta de transformação social. Estamos concluindo nosso curso em instituição pública e é nosso dever mínimo retribuir à sociedade, que financiou nossos estudos por meio dos impostos, um pouco do que aprendemos. Nosso trabalho, uma iniciativa educacional, que produz materiais jornalístico voltados a consciência e educação social, foi realizado com recursos oferecidos pela universidade, como mesas de edições e estúdios.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS/REFERENCIAL TEÓRICO**

##### **Educomunicação**

As relações entre comunicação e educação têm se aproximado consideravelmente nos últimos anos, tendo em vista os pontos comuns desses dois meios de conhecimento. De modo paralelo ao desenvolvimento social e tecnológico, esse dois campos firmaram uma proximidade, a partir da ocorrência de alguns fatores, como a inserção pedagógica do ensino à distância, onde por meio de ferramentas comunicacionais (vídeos, rádio...), conteúdos pedagógicos passaram a ser transmitidos; bem como com a crescente disseminação de conteúdos jornalísticos, mais acessíveis nos últimos anos pelo advento da internet e pela popularização dos meios (televisão, computadores, rádio), onde as escolas e centros educacionais passaram a integrar, também, o debate acerca da recepção crítica das informações disseminadas pela mídia. Esse cenário, somado ainda pelo papel da mídia na formação da criança, do adolescente e da sociedade como um todo, trata-se, segundo Cicília Peruzzo (2007), de uma área de estudo denominada Educomunicação.

Segundo a autora, o processo de educação está ligado ao ato de transmitir e compartilhar conhecimento ligado ao saber e, também, a socialização de práticas e ações conscientes de cidadania e da vida em sociedade (PERUZZO, 2002). Integrando esse ambiente, os meios de comunicação possuem uma importância cada vez mais expressiva.

Todo esse processo é cada vez mais mediado pela comunicação e por correlação, por intermédio de meios tecnológicos que possibilitam a comunicação para além do alcance e da voz humana e da necessidade de presença física no espaço e ao mesmo tempo de ocorrência dos fenômenos. No fundo todo ato de comunicação é educativo e todo ato educativo passa pela comunicação (PERUZZO, 2007, p. 85).

Tendo em vista essa participação dos meios comunicacionais no processo educativo social, faz-se necessário refletir e produzir com responsabilidade os conteúdos que serão disseminados, pois estes atuam, segundo conceitos de Almerindo Janela Afonso (*apud* PERUZZO, 2007, p. 83 ), na educação não -formal.

Parte-se do pressuposto de que se aprende não só nas escolas, colégios e universidade. Aprende-se também por intermédio dos meios de comunicação, na vivência cotidiana, nos relacionamentos sociais, nas reuniões de equipe, nas práticas comunicativas no âmbito da comunicação comunitária, nas oficinas visando a melhoria do trabalho no rádio popular, ou seja, por dinâmicas de educação informal e não- formal. (PERUZZO, 2007, p. 83)

Essa educação por práticas não-formais diz respeito, também, a informações recebidas por meios comunicacionais diversos. Não recebemos conteúdos somente pelos telejornais, programas de rádio ou jornais impressos. Absorvemos ideias e discursos também em meios como fotografias, *folders* e panfletos.

Assim, o projeto *Florescer* busca aliar a comunicação e a educação em produtos jornalísticos que levem à sociedade como um todo, conteúdos de consciência acerca da violência contra a mulher em Guarapuava. Nossa proposta irá utilizar-se do poder informacional dos meios de comunicação para disseminar e contextualizar a população guarapuavana sobre o tema. Nesse contexto, o produto jornalístico desenvolvido no projeto vai atuar como educador e semeador da consciência social frente a um problema cultural da sociedade, ideia proposta e defendida pelo conceito de educomunicação, na *Media Education*.

## **Rádio**

Atualmente, mesmo com o crescente aumento de popularidade da internet, proporcionada pelo barateamento dos dispositivos tecnológicos, (celulares, computadores, tablets...), e, também, considerando a televisão como meio de comunicação de maior acesso entre os brasileiros, o rádio ainda tem um significativo alcance nacional, sendo que 30% da população utiliza esse meio todos os dias. Essa informação foi comprovada através da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a fim de registrar e mapear os hábitos de consumo de mídia pela população brasileira.

Na pesquisa, foi constatado que 63% dos brasileiros ouvem rádio em busca de informação. Diversão e entretenimento ficaram em segundo lugar com 62%, enquanto os que utilizam o meio para aproveitar o tempo livre soma 30%. Nesse sentido, podemos destacar que a população enxerga o rádio como um veículo de credibilidade para conteúdos de informação, como o jornalismo.

Outro dado interessante, apontado pela PBM, diz respeito aos horários de pico de audiência do rádio. Segundo a pesquisa, os brasileiros escutam a programação, principalmente, no período da manhã, mais especificamente das 6h às 9h.

Tendo essas informações como pressuposto – o de que o rádio ainda tem expressivo alcance entre os brasileiros e que a maioria da população que utiliza esse meio tem o objetivo de se informar - a ideia de que o rádio é um potente instrumento de comunicação é confirmada através desse cenário apresentado pela pesquisa. Por isso, não poderíamos deixá-lo de fora este projeto de educomunicação.

A autora Isabel Vieira, já apontava, no final da década de 1970, o rádio como um suporte poderoso, pelo fato de funcionar como articulador de discursos, que poderia ser utilizado para fins positivos ou negativos, dependendo do modo como é conduzido.

Instrumento político que tanto pode servir à mudança como a manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva. O mais eficaz veículo de informação, torna-se um instrumento ideológico na medida em que seu controle e propriedade o transformam em arma. Arma que mobiliza, induz, liberta ou escraviza. (VIEIRA, 1979, p.58)

Para justificar um pouco mais o alcance do rádio, Peterson Ramos enumera algumas características que o tornam um meio de comunicação com alto poder de uso e penetração. Por exemplo: regionalismo, portabilidade, autonomia do ouvinte (a pessoa pode fazer várias atividades enquanto ouve o rádio), meio oral (o ouvinte não precisa ser alfabetizado para

ouvir as mensagens, o que o torna um importante instrumento de informação e educação), linguagem simples (os comunicadores utilizam linguagem clara, concisa, com repetições e agradável à audição; e baixo custo (comprar um rádio é mais barato que comprar uma TV)

A partir dessa referência teórica, podemos guiar nossa produção de spots dentro do *Florescer*. Com a PBM sabemos qual seria o melhor horário para divulgar nosso conteúdo, com as características elencadas por Ramos sabemos que nossa linguagem deverá ser simples e com uma narração concisa e clara. E, principalmente, percebemos que por meio do rádio poderemos atingir as donas de casa que ouvem rádio enquanto fazem o trabalho doméstico, as mulheres analfabetas que poderão ter acesso ao conteúdo pelo meio oral, e as classes menos favorecidas, já que o rádio é um veículo de comunicação barato.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO/ PROCESSO**

### **Pré-produção**

O grupo, ao acompanhar algumas ações da Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Guarapuava, percebeu uma carência relacionada à conteúdos de comunicação por parte da Secretaria. Por isso, a proposta de desenvolver o presente projeto, no sentido de suprir essas necessidades. Consideramos, ainda, que o único trabalho voltado para a comunicação do setor, é realizado por uma voluntária.

Dessa forma, para que o projeto pudesse ser colocado em prática foi realizado uma conversa prévia com a Secretaria, apresentando nossa proposta. A partir da aprovação da Secretaria, começamos a desenvolver o projeto *Florescer*.

Para uma maior sensibilização acerca do tema, a produção radiofônica é constituída pela voz e por relatos reais das mulheres atendidas na secretaria, explicando todos os tipos de violência contra a mulher. Por exemplo, na Lei Maria da Penha, um tipo de violência psicológica contra a mulher é a ameaça. Mas, apenas citar a ameaça não demonstra de forma concreta como essa violência se dá. Desse modo, a vítima vai contar no seu relato como ocorreu essa ameaça (“ela me vigiava, me ligava o tempo todo...”).

Devido ao alcance do rádio, por meio dele pretende-se atingir grande parte da população local. Assim, a linguagem utilizada para tratar do tema é informal e direta, para que haja maior assimilação dos conteúdos, já que o uso do rádio se dá de forma concomitante a outras tarefas diárias, bem como atinge públicos de diversas classes sociais e níveis de escolaridade.

## Produção

Para avançarmos a parte prática do trabalho, conversamos com Eva Schran, vice-prefeita de Guarapuava e secretária de Políticas Públicas para as Mulheres. Em nosso segundo encontro, nos foram expostos relatos de alguns casos que a Secretaria já trabalhou desde a sua criação. Na ocasião, também recebemos orientações sobre quais os tipos de violência contra a mulher existem. Nossa conversa com o órgão, que tem experiência neste tipo de atividade, era imprescindível para que pudéssemos obter mais informações sobre o cenário da violência contra a mulher em Guarapuava, além de conseguirmos o contato com vítimas.

Durante esse encontro, além de nos aprofundarmos melhor no assunto, nos tipos de violência e no trabalho desenvolvido pela Secretaria, também pudemos conhecer histórias que, possivelmente, serão narradas durante o *Florescer*. Neste primeiro contato, não chegamos a conhecê-las, nem soubemos seus nomes, mas já tivemos ciência de suas histórias. As personagens de nosso projeto foram contatadas e escolhidas pela própria Secretaria, que tem já o histórico dessas mulheres e sabe quem está ou não apta a expôr o que passou. Outra decisão que tivemos foi a de não identificar as vítimas - nem seus nomes, nem seus rostos. Isso se deu, por manter a segurança das mesmas.

As informações repassadas pela Secretaria foram suficientes para que passássemos ao planejamento da produção. As entrevistas realizadas com as vítimas foram a base para a produção dos programas de rádio. Neles, cinco personagens - cada uma exemplificando um dos cinco tipos de violência doméstica (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) - contaram suas histórias, compondo os cinco *spots* radiofônicos, com duração de um minuto e meio cada.

## Personagens

As entrevistadas foram escolhidas pela psicóloga Camila Grande e pela assistente social, Adriele Inácio, que trabalham na Secretaria. Tal medida foi sugerida pela própria entidade, já que as profissionais são responsáveis pelo acompanhamento psicológico e social de todas as vítimas e, por isso, tem aptidão para indicar as mulheres que estão mais preparadas para contar a sua história. Camila selecionou cinco nomes e redigiu resumidamente a situação de cada vítima, para que o grupo do *Florescer* pudesse marcar as entrevistas.

### ***Produção radiofônica***

Na produção de áudio, cinco *programetes* foram produzidos com as personagens participantes do projeto, onde cada um deles trouxe relatos de violência, serviços prestados pela Secretaria da Mulher no atendimento e como a personagem está hoje. Nos cinco *spots* aparecem os tipos de violência que compõem o ciclo: moral, psicológica, sexual, patrimonial e física. A produção conta com sonoras das personagens, sendo que nesses trechos, o áudio aparece distorcido para evitar identificação. Com a duração de 1 min e meio (tempo médio de *spots*), todo o programa conta com a presença de uma trilha, (Prelude 11), além da vinheta de abertura e encerramento.

A vinheta é composta por uma música instrumental de violão e uma voz masculina que introduz o “Quando a violência acaba, a vida floresce” para diferenciar da locução principal em voz feminina e das personagens. A vinheta também encerra o *spot* assinando a campanha como uma realização da Unicentro e da Prefeitura de Guarapuava.

Nesse meio, a flor é introduzida no texto, onde a palavra *Florescer* é ligada a liberdade da mulher que decide procurar ajuda. Na proposta inicial, planejamos inserções de entrevistas informativas com a equipe da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, mas pela sensibilidade e profundidade das entrevistas realizadas, optamos por inserir trechos das sonoras das personagens para, além de impactar a sociedade, poder gerar em ouvintes que passem por situações semelhantes, uma grau de identificação e aproximação. Uma locutora apresenta os serviços da Secretaria e chama as mulheres a buscarem ajuda.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando decidimos fazer este projeto experimental, pensamos na comunicação como uma ferramenta de educomunicação que viria contribuir com a transformação da realidade de um público alvo bem específico, as mulheres que sofrem violência. Essa transformação se daria por meio da sensibilidade dos relatos reais que gostaríamos de transmitir nos materiais, com a identificação das mulheres com as histórias contadas, bem como a sensibilização dos órgãos públicos que trabalham no combate à violência.

No decorrer do trabalho percebemos quão grande é a responsabilidade do jornalista. Não estávamos falando com as pessoas sobre um assunto rotineiro. Estávamos falando das suas histórias cheia de cicatrizes, traumas, lágrimas e muita esperança. Cada mulher que

chegava ao estúdio era um desafio porque queríamos que ela se sentisse a vontade, segura, tranquila e que confiasse no nosso profissionalismo para verbalizar a sua dor.

Assim como os profissionais que trabalham no enfrentamento à violência, também tivemos que proteger essas mulheres, preservando suas identidades, suas vozes e seus nomes. Estávamos sendo companheiros na proteção dessas vítimas.

Ouvir cada relato e cada suspiro, observar as mãos tremendo e as lágrimas caindo, nos fez deslumbrar o quanto o jornalismo feito com respeito às fontes se torna um instrumento de transformação não só dos espectadores, mas também dos envolvidos.

Transformou-nos enquanto acadêmicos de jornalismo, porque nunca mais vamos ouvir uma notícia sobre violência doméstica sem pensar na problematização, na vida das mulheres envolvidas, no respeito sem julgamento das suas histórias.

Nós também passamos um processo de superação porque demos o nosso melhor e fizemos isso porque esse é um trabalho que é a nossa contrapartida com a sociedade por tudo que aprendemos. É o nosso retorno, a nossa doação, a nossa dedicação para que verdadeiramente mais mulheres floresçam para uma vida sem violência.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.

PERUZZO, Cicília. **Tópicos sobre o ensino da educação no Brasil**. In: *Interculturalidade: do mundo mediterrâneo ao mundo latino*. Organizado por Kenia Maria Menegotto. - São Paulo: Annablume, 2007.

RAMOS, Peterson; ALVES DE FARIA, Moacir. **Educomunicação: O rádio como ferramenta da cidadania**. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Peterson.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Peterson.pdf)

\_\_\_\_\_. Rádio Comunitária, Educomunicação e desenvolvimento. In: *O retorno da comunidade: (os novos caminhos do social)*. Organizado por Raquel Paiva; prefácio Muniz Sodré. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação**. Revista do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/ USP, 2014.